TL 7033

Cópia com conhecimento do irmão Nuki

Segue uma cópia, meu querido irmão, porque o original está pelo Comité porque o irmão Nuki assim o requereu.

Mui querido irmão

Kamudy

20/Nov/95

Em primeiro lugar envio ou apresento-Lhe os nossos mais melhores respeitosos e cumprimentos com abraços e sentimentos de saudades!

Escrevo precisamente ao querido irmão hoje, dia 20 de Novembro, que há 3 (três) anos atrás, foi o dia de sentimento e de choros para nós e para todo o nosso Povo de que maneira!

Recordando-me esse trágico dia com tanta emoção e de saudades pelo que marcou o início da nossa separação física no terreno que hoje completa três anos, mas em espírito estamos sempre juntos.

Esta é a segunda carta que escrevo ao irmão neste ano. A primeira carta se não me engano foi em Fevereiro através do irmão Sabalaé misteriosamente desaparecido nos últimos meses.

Tanto a primeira carta como esta, têm apenas carácter informativa, no sentido de proporcionar ao querido irmão à ter mais ou menos conhecimento da imagem da situação quer da nossa parte quer do inimigo nos últimos meses assim como o repovoamento de Bivake, a sua vantagem e desvantagem para nós.

A descrição, vai no entanto, de forma resumida dos assuntos a serem descritas e que vou começar por descrever sobre o repovoamento de Bivake.

1- Pràticamente, as partes de Bivake que chamávamos por Central, Norte e Sesugua que engloba toda a parte Leste desta antiga Sub-Região e que compreende desde Naha-Reca/Ribeira de Sana ou Bebui até à linha imaginária com a Região Leste, estão repovoados quase na sua totalidade.

A população de Quelicai reocupa quase todas as suas terras ou os seus kmuas anteriormente abandonados menos Ossoleiro e Uaidé, Gamana, Uadaboro, Liliqui, Nalidole que ainda são apenas locais de pastorício de animais. Em Uaibitai, também já estão lá umas barracas embora, ainda não sejam consideradas como residências fixas, mas a população que tem lá hortas de vez em quando já se dorme lá.

De Baguia, montanha, Afaloicai/Unlacoba, Ossossama estão reocupadas pelos seus donos e em Uaiburro também já se começa com a construção de barracas.

Ueconi, ex-orgão 2, continuam abandonados mas já se

faz há algumas hortas. E todo o Matebian é agora zona de pastorícia.

De Uatulari, a parte da zona localizada a Leste da ribeira Sana/Bebui, para além da população que se encontra localizada desde há anos atrás, na antiga vila de Uatulari e ao longo da estrada Uatulari a Uatocarbau como: Ailembata, Kapuas, etc. ùltimamente, encontra-se localizadas também nas localidades de: Sana, Luruboru, Ulussú, Lacur-Diga-Massi, Bubulita, Iraler, Caissebalata, Cundere, Liasidi, Nunumalau, Ledilai/Caitau, Buibela este último pertence à Baguia. Parte weste da referida ribeira mantém-se, isto é, a localização da população quer de Uatulari quer de Viqueque mantêm-se localizadas ao longo da estrada de Uatolari à Viqueque. Portanto, Edemumo, Baiua, Macoto por aí fora até Baria e Bauai continuam a ser abandonadas. mas igualmente são locais de pastorícia, quase frequentadas diàriamente pelos pastores.

De Ossú, a população de Uaibobo que estava conceitrada num só lugar já se encontra dispersa nas suas antigas moradias. Do suco de Naha-Reca, só a população, da povoação de Samarogo reocupou ou reocupando a referida povoação. O resto da população mantém-se concentrada. Em 1994, falava-se de reocupação de Uatumaululi, mas até à data ainda não se verifica. Do Suco Uabubo, a população encontra-se localizada em dois lugares: Dalirissi e Samarogo/Laritame. E a população de Abana, Ossolequimeta, Uaguia assim como do suco de Loitiuno, mantêm-se Concentrada.

Do posto administrativo de Venilale, as localidades de Uaioli, Ossogori, Liabala, Uaicaua também já estão reocupadas pelos seus donos.

E de Baucau, na margem esquerda da ribeira de Matabúu/Seiçal, as localidades de Uataulá, Soro-Issi-Caibua, Ababere, reocupadas também.

Como é sabido, o repovoamento levado acabo pelo inimigo tem por finalidade de estreitar o terreno para a guerrilha, impossibilitando-a de forma os seus movimentos de manobra, criando-lhe maiores dificuldades para mais fácil a sua exterminação.

Reconhecemos sim perdas sensíveis quer em homens quer em armas resultantes relativamente daí que nos forçou a abandonar temporàriamente, algumas partes de Bivaque que eram consideradas bases do grosso das nossas forças.

Hoje, porém, podemos dizer que as partes abandonadas já

estão recuperadas de forma relativa e até algumas zonas que dantes nunca foram frequentadas pelas nossas forças hoje se tornam bases de irradiação das nossas forças para a realização de actividades quer políticas quer militares noutras direcções assim como se tornam zonas de refúgio das mesmas com mínimas condições de sobrevivência.

Na zona de Uato Carbau que dantes a simples presença física das nossas forças era quase nula hoje, já se podem movimentar lá. Ainda em Agosto deste ano, o irmão Falur com uma equipa de guerrilheiros esteve lá, onde teve oportunidade de contactar com alguns patriotas. Em finais de Setembro, o mesmo se tornou ir, mas ainda não me deu o resultado desta sua última ida. E a sua ida foi conduzida pelos patriotas.

As condições políticas são a base da recuperação de Bivake e que apesar de o repovoamento se torna cada vez mais extensivo com a presença da população quase em todo o lado, não neutraliza as nossas acções militares embora, constituisse como um obstáculo que nos crie sempre algumas dificuldades.

A população de Quelicai e de Uatolari que há anos atrás eram classificadas como hostil hoje, se apresentam perspectivas de se tornarem boas apoiantes à guerrilha e aos guerrilheiros, relacionadas sobretudo a sua sobrevivência física, no terreno.

As forças de Team - Saca e o seu comandante Julião que eram temido pela população devido às suas atitudes e práticas repressivas e violentas hoje, já são contestadas e desafiadas por alguns elementos da população e autoridades tradicionais. Ainda em princípios deste mês, o Julião já foi transferido para Baguia com uma parte dos seus soldados e nomeado ao cargo de Dan Ramil para aquele posto.

Portanto, a presença das nossas forças em Bivake, já não se sintam muitas dificuldades e o sentimento de perigo que se sentiam há 1 ou 2 anos atrás, já não se sentem tanto. Muitas das vezes, a deslocação dos nossos guerrilheiros de uma dada direcção para outra são guiados pelos jovens.

A captura do guerrilheiro Tonelo (Cipriano), em 29 de Abril, do corrente, em áreas de Lai-Soro-Lai, deveu-se pelo seu próprio êrro de aventureirismo. Ele fazia parte de um grupo de 5 (cinco) guerrilheiros encabeçado pelo cmdt Nano - Bela e ele era o conhecedor de terreno mais que os outros que guiava o grupo. Nesse entretanto, antes das 18 horas já se metia, na estrada, habitualmente frequentada pelas pessoas até altas horas de noite, ia

marchando pela estrada fora e intercetou-se com um grupo de três elementos de Team-Saca e deu-se o combate que resultou no ferimento e captura dele Tonelo ou um ferido de ambos os lados. O combate deu-se há umas centenas de metro das casas, da população.

Pelo meu ver, a desvantagem que o repovoamento nos apresenta neste momento, é a diminuição de zonas de acção militar ou para as nossas actuações militares devido à presença da população em todo o lado e que a sua localização fixada no terreno já em si um obstáculo assim como os seus movimentos na pastagem, na caça, para bazar, hortas, Várzeas, etc. E também as próprias condições políticas, isto é, nas aldeias, nos sucos, nas vilas, onde temos já elementos organizados ainda constituem um entrave para as nossas acções militares, salvo uma ou outra direcção, grupo ou elemento que está decidido a isso.

Vários patriotas de diversas direcções com quem já contáctamos, muitos deles que nos disseram para não combater na sua direcção, temem de represálias repressivas e violentas. Mas sugerem para a gente atacar o in na direcção dos outros.

Na maioria das vezes submetemos as opiniões deles para não atacar o in nas suas direcções, mas sempre deixamos-lhes uns esclarecimentos de que, onde existe ponto fraco do in, será aí que a guerrilha desencadeia os seus ataques.

Outra pequena desvantagem que eu vejo, é a questão das nossas deslocações de um lugar para outro que só se podem ser feitas de noite. Porém, isso faz parte também da própria regra militar em situações de guerra.

Entretanto, a vantagem é muito maior para nós e há perspectivas de os guerrilheiros se tornem autênticos peixes que mergulham na água do oceano. Mas para isso requere muita disciplina, segredo, prudência, etc. requisitos que cada guerrilheiro deve possuir.

2- Situação militar in: anteriormente, o in preocupava muito a segurança das aldeias e sucos de forma controlar rigorosamente os passos da população para impedir que contactasse connosco, etc que se diz segurança da população. Não digo que a sua preocupação nesse sentido deixou de existir, mas o sentimento de um eminente ou suposto eventual perigo que lhe possa acontecer, nas aldeias ou sucos mais recónditos a presença das forças de BTT deixou de existir. Não são todos, mas só em algumas aldeias e sucos como por ex: Naha-Reca, Uaibobo,

Lurubonu, Ulussú, Iraler, Namanei, etc.

Não é porque a "situasi haman" por isso abandonou mas sim o in sabe que as nossas actividades políticas atingiram de forma profunda em todas as aldeias e sucos para não falarmos das vilas e cidades que hoje, o desafio à presença indonésia já não esconde e aberta.

Porém, em situações de operações e de suspeita da nossa presença ou da presença dos guerrilheiros, são rondados pelas forças in, de noite e de dia retiram-se para os seus esconderijos para não serem vistos pela população.

Fala-se agora de boca em boca uma nova operação de grande envergadura e que para o efeito, já desembarcaram mais forças. Isto é, dia 18 de Outubro, desembarcaram no aeroporto de Baucau, 763 soldados de Kopassus, no mesmo mês, desembarcaram no aeroporto de Díli forças denominadas Kostrad e Linud/Brigif cujo o contigente se desconhece ainda. E no dia 13 deste mês, desembarcaram em Laga os batalhões 310, 315 e 410.

Segundo informações, a dita operação de envergadura só será iniciada no próximo mês de Janeiro. Porém, as referidas forças estão agora em adoptação de terreno, isto é, os Kopassus estão distribuidos em todos os postos administrativos, de noite promovendo emboscadas nos acessos às vilas e aldeias e ainda rondam as casas da população. As forças do batalhão 310 com uma parte do batalhão 315, já avançaram por áreas de Quelicai e as do batalhão 410 com outra parte do batalhão 315 e ainda com as forças de Team-Sera, avançaram por áreas de Baucau, Venilale e Vemasse e vão convergir-se todas em Viqueque que têm como o seu ponto de reunião.

Esta mais ou menos a situação militar inimiga no terreno que se vive actualmente na antiga Sub-Região de Bivake.

Quanto a situação militar doutras partes, não posso mencionar aqui porque desconheço. Darei, no entanto, mais a frente alguma imagem da situação do Centro e do Leste referente aos últimos meses. Aliás, já a seguir vou descrever sobre isso.

No Centro, nas áreas de Uaimori, Uailadodo, a presença in era quase permanente nos meses de Agosto, Setembro e e Outubro. No litoral sul, de Viqueque e Bibileo, a situação

também estava quente nos meados de Setembro à princípios de Outubro. A mais tensa era nos meses de Junho e Julho de resposta a uma operação feita por um grupo de guerrilheiros sob o comando do Cmdt Mau-Buti, que teve lugar de cerca das 07 horas de manhã, do dia 14 de Maio, há uns Kms a leste da vila de Viqueque, que resultou na captura de 6 (seis) armas de SP-2, Builó e Sul do mesmo foram primeiro atacados logo a seguir da nossa operação com o esforço de recapturar as suas armas capturadas, mas até à data ainda não tendo conseguido nada.

Situação do Leste, em Julho e Agosto a situação também estava tensa sobretudo nas áreas de Iliomar e Cóleu.

Segundo informações do irmão Lere, o inimigo obteve como sucesso da sua operação a morte de 3 (três) guerrilheiros e suas armas sendo uma FNC e duas de M-16 foram capturadas pelo in. O incidente teve lugar no dia 24 de Julho, nas proximidades de Cacavem com o grupo dele (Lere).

Recebi, porém, posteriormente uma carta do irmão Renan Selak, na qual ele informa que o mesmo já recebeu uma carta de um grupo de 4 (quatro) guerrilheiros que fugiram a parte ou desapareceram no incidente do dia 24 de Julho e que dentro de dias irão juntar a ele e que já deviam ter juntado. Ele (Renan) ainda acrescenta que, caso o companheiro Lere ter informado a morte de alguns guerrilheiros então, não deve corresponder a realidade.

Porque o irmão Lere na sua informação só fez referência a morte dos três guerrilheiros e não fala de outros desaparecidos ou dispersos é possivel que ninguém terá morrido, mas também será possivel, visto que, o problema reside na diferença de número de pessoas que cada um informa.

Já escrevi, no entanto, ao companheiro Renan para depois nos informar melhor caso os 4 (quatro) guerrilheiros já lhe teriam juntado.

Os três que o irmão Lere diz terem tombado são: Nuno, Fernando e Lorico, julgo que o irmão os conhece.

3- Situação do grupo de Luar: segundo o irmão Lere numa das suas cartas à mim dirigida, desde Outubro '94 que a ligação entre eles ficou quebrada e ele responsabiliza o Cmdt Roodak pela referida quebra.

Em Fevereiro, o irmão Lere, lança ou envia um grupo de 3 (três) guerrilheiros até Luar com a missão de localizar o

grupo, principalmente o Cmdt Roodak para depois, conduzi-lo à reunião, do Comando local.

Entretanto, eu sem saber a chamada do companheiro Lere, em Março escrevi ao Roodak para um encontro pessoal entre nós pelo que ele respondeu imediatamente e foi concretizado em 31 de Março, no local, onde o irmão Somotxo havia deixado o velho alemão.

Estivemos juntos quase 2 (duas) semanas. Foi-lhe entregues algumas orientações verbais com uma carta minha para serem entregues ao irmão Lere.

O Cmdt Roodak prometeu ir para cima depois do nosso encontro mas depois, permaneceu-se no local do nosso encontro e só saiu dali pela imposição do in, em 3 de Maio.

Comprecndemos a sua permanência, no local de encontro por todos estavam afectados pelo gripe como eu e outros. Mas também o que é que fazia lá, era, toca, canta, etc que depois criou instabilidade à população local por um agente de intel ter detectado os jovens de ambos os sexos que todas as noites iam de Afaçá para Lá para toca e canta. Depois, o in bateu áquela área quase um mês. No alto da montanha, desceram forças helitransportadas.

Como tinha dito atrás, por imposição do in, saiu e regressou para a Luar, onde foi fixar a sua base, em Binagua, localizada entre Salina e ribeira de Laiwai, há um km calculado a sul da estrada e esqueceu-se de ir para cima.

Entretanto, o Kaer-Susar, enviado, do Lere fez-lhe lembrar sobre a sua ida, ele (Roodak) respondeu-lhe que ele quem manda, vai ou não vai ele quem sabe.

Porque o Cmdt Roodak se mostrava o seu desinteresse de ir, o Kaer-Susar pediu-lhe para regressar à procedência, mas ele respondeu que se for, deixe arma e vai a desarmado. Assim ficaram juntos portanto, o grupo do Kaer-Susar não regressou.

Durante a sua permanência, na sua base referida atrás, recebia sucessivamente dezenas de jovens e patriotas de ambos os sexos 2 ou 3 vezes por semana para receber e hamanas fita, treino de caraté, lavagem de olhos, festa, etc.

Segundo informações que me chegam constantemente dos jovens que lá foram ter com o Cmdt Roodak e o seu grupo, os combatentes estavam um tanto ou quanto descontente com as atitudes e procedimentos incorrectos dos dois Cmdts (Roodak e L Foho Rai Boot) o mais saliente é do primeiro, em relação aos combatentes.

Isto é, os combatentes não têm direito a tabaco, café, açucar, leite, vinho, etc. quando há stoks de cigarro, café, açucar, vinho, arroz, supermi, roupa, etc. Os combatentes quando se manifestam por causa disso, são insultados de que se estivessem na vila, nem um maço de cigarro ou uma lata de leite conseguem arranjar e até chegam ao ponto de tocar também os pais. Quando os combatentes contestam, são ameaçados de que a vida deles estão na mão dos dois e que basta acender a vela sagrada e metem na água eles (combatentes) morrerão porque, todos eles recebem a fita dos dois ou do cmdt L Foko Rai Boot. Para além disso tudo, os combatentes estavam cansados ou saturados de fazer segurança noites inteiras para a festa, caraté, receber e hamanas fita e caretar água para os 40, 50 a 60 jovens que iam sucessivamente para lá, e permanece lá, um ou dois dias e que ali, para ir a água é preciso levar horas. Aqueles 6 ou 7 combatentes sentiam sobrecarregados e quando contestavam, insultados e ameaçados como tinha dito atrás e impor-lhes a disciplina.

Mediante tal situação toda, o descontentamento e a manifestação de fuga dos combatentes eram já num grau elevado e até recomendaram os jovens a chorrar para me transmitir a situação que eles lá vivem. E estão só a espera que o in lhes ataca, como oportunidade para se fugirem dos 2 (dois) e vir todos para cá.

Porque alguns jovens já sabiam a forma como os dois cmdts administram e distribuem os artigos e géneros, cada vez que eles vão, têm que levar para geral que será entregue aos dois cmdts e também particular como um maço de cigarro, um pacote de café e açucar, uma lata de leite, etc para dar de forma escondido aos guerrilheiros. Mas se os dois comandantes saiberem, eles serão interrogados.

A relação entre os dois Cmdts também não são boas. Andam sempre em constante contradição mesmo a frente dos jovens. Depois, mandam os combatentes ao Stok de wisk para levantar uma garrafa para "damen", mas faz damen hoje e amanhã, já estão outra vez em contradição.

Atitudes e procedimentos que os jovens quando me contaram, lamentam não gostar.

Escrevi então ao Cmdt Roodar, alertando para deixar ainda a distribuição e hamanas fita, treino de caraté e lavagem de olhos, festa, etc e ir ter com o Sub-Chefe Lere para se reunirem, não foi e só deixou aquilo tudo a partir do dia 7 de Julho, data em que o grupo foi assaltado pelo in em pleno dia.

Já há umas semanas antes, nós aqui já previamos que algo de anormal terá que acontecer se que o cmdt Roodar continua a não sair dali e os dois continuam a receber dezenas e dezenas jovens.

Uns dias antes do ataque in, um dos responsáveis da Juventude de Baucau, em carta avisou os dois cmdts que o in já lhes ter localizado através dos bufos infiltrados na nossa organização e sugeriu - lhes para mudar do sítio, mas o cmdt Roodar lhes respondeu que " Ó fo fali ordem mai mak ami halo tuir".

Ainda na noite do dia 6 para 7 de Julho, estiveram lá umas dezenas de jovens a fazer festa e nessa mesma noite, dois jovens de Saelari, foram os avisar que, o in estava já preparado para ir lhes atacar e pediram - lhes para mudar já do sítio, mas o cmdt Roodar respondeu que " mai, tau malu" e continuaram a festa até de manhã.

Já por volta das 10 horas, o cmdt Roodar ordenou o regresso dos jovens para a vila e chamou o combatente Mau-Leça para os acompanhar até à estrada. E uns minutos depois da arrancada dos jovens e nem sequer chegaram ainda na estrada, soaram logo os tiros dando assim o assalto in.

Em consequência deste assalto in, morreu o velho Lewe-Keri, Sakodi gravemente ferido e já se encontra na vila, Roodar e Gerrete fugiram a parte e que até à data desconhecemos totalmente a sua situação e paradeiros, Kaer Susar abandonou a sua arma M-16, cmdt L Foho Rai Boot também abandonou o seu Kohe Lulik contendo rolos fotografados com a imagem de centenas de jovens que também são luliks para além de diversos outros artigos, 4 (quatro) combatentes, nomeadamente Aguia Negra, Júlio L-7, João Mau-Uai-Ria e Tomás Mau-Leça, fugiram para Lalabáu/Samaguia, terra natal do Mau-Uai-Ria, localizada a norte e há 3 ou 4 kms do monte de Sesugua com a intenção de vir nos juntar. No entanto, depois receberam o aviso do cmdt L Foho Rai Boot para regressar junto dele, volta não volta e vem não vem, permaneceram no mesmo local, onde na madrugada do dia 28 de Julho, foram assaltados pelo in por traição que resultou na morte do saudoso Aguia Negra e do saudoso Júlio L-7 e suas armas foram capturadas pelo in.

Uma semana depois do incidente ou da traição, os dois sobreviventes juntaram-se o grupo do Rebo que na altura se encontrava, na terra natal do saudoso K K.

Cmdt L Foho Rai Boot, Kaer Susar e João, de Iliomar, juntaram-se mais a nós, no dia 6 de Outubro e neste momento, estamos todos juntos.

Pelo que eu reparo ou reparava a maneira de falar, do cmdt Roodar e do L Foho Rai Boot, estão é mais dominados pelos rituais dos seus "bivus" e esqueceram as regras militares aplicadas em situações de guerra. Não tendo em conta o segredo o biru deles fecha os olhos e os ouvidos do in que não lhes vê e ouve e que qualquer aproximação do in eles sabem.

Eu ainda disse-lhes que, se vocês estivessem aqui, no nosso lugar, nem uma semana já são corridos daqui.

Os três sobreviventes de Luar, vão passar outra vez sob o meu controle, o Kaer Susar e o João, de Iliomar, regressar-se-ão junto do irmão Leve.

Esta é mais ou menos a situação do grupo, de Luar.

Ainda em relação à traição do dia 28 de Julho, o autor da traição foi um indivíduo de nome João Marques (cunhado do João Mau-Uai-Ria) com os seus familiares por causa do assunto particular. Isto é, o referido traidor bateu na sua mulher que é irmã do Mau-Wai-Ria, a rapariga fugiu-se para a casa dos pais. O marido foi atrás para chamar-lhe de regresso à casa, mas a mulher recusa de regressar por o homem é um preguiçoso e vadio, para além disso, os pais da mulher exigiram barlaque e sem isso, a mulher não regressaria para a casa do marido.

Como disse, porque o homem é um vadio que não tem nada para dar aos pais da mulher, o homem encostou o in para ter força para depois, impor a mulher e os seus pais e fez a traição.

Em resposta da referida traição, no dia 28 de Agosto, um grupo de guerrilheiros encabeçado pelo cmdt Mau-Rebo, eliminou 2 (dois) agentes de intel, de Samaguia/Tequinomata que envolveram-se também na traição e um sulawesi, trabalhador da construção.

4- Mais outras acções militares que foram feitas: no dia 27 de Julho, um grupo de guerrilheiros encabeçado pelo cmdt Mano-Bela, numa emboscada realizada entre Bucoli e Uailiacama, assaltou um veículo motorizada que transportava o Dan Ramil de Venasse e seu escolto, mas por falhas técnicas aliado ou agravadas ainda com o encrave das armas, causando apenas ferimento ao Dan Ramil.

Dia 19 de Outubro, outro grupo de guerrilheiros comandado por cmdt Mau-Buti, numa emboscada realizada ao pé do Knua de Mundailó, eliminou 2 (dois) soldados de Team-Saca que também viajavam numa motorizada em regresso de Cailoibere para Lai--soro-Lai. Um deles era o Aleixo Bere-Dúu que andava com o traidor Sorolili, em Sulabessi. Eram todos desarmados portanto, não houve captura de armas.

Em represália da operação do dia 27 de Julho, os assassinos do bata-

lhão 745, abateram à tiro 2 (dois) jovens de Wailiacama e ferindo outros três, dois deles são pais das vítimas assassinadas, quando nenhuma delas tem envolvido na acção.

Do dia 19 de Outubro, 8 (oito) elementos da população, de Uaibobo sendo 2 (dois) RT, foram acusados de colaborar os guerrilheiros na acção e brutalmente agredidos fisicamente e que três deles ficaram em estado crítico e encontram-se internados, no Hospital.

5- Aviso do companheiro Furama para a recepção de hospede: Em Agosto, recebi uma carta do referido companheiro que me perguntava sobre o paradeiro do cmdt Roodax e do L Foho Rai Boot e que há orientações do irmão para lhes transmitir. Orientações essas, preparação de condições para a recepção de uma visitante que o irmão ia enviar.

Respondi-lhe que desconheço a situação dos dois.

Em Setembro, tornei receber outra carta dele com uma fotocópia da carta que o irmão escreveu à ele, falando sobre o assunto. A fotocópia da carta do irmão veia aberta sem ser metida no envelope, enquanto que a dele veia bem lacrada.

Nessa carta, ele disse-me que por já não ter conseguido localizar os dois cmdts, , recebeu instruções do irmão para procurar contactar com qualquer um de nós.

Assim, respondi-lhe que, pode transmitir ao nosso irmão que, ligação com Naga-Fumu assegurada.

Quase duas semanas de espera, não houve algo novo da parte dele para mim. Então no dia 19 de Setembro, decidi arrancar-me com a intenção ou objectivo de me ir encontrar pessoalmente com o companheiro Lere lá, na terra dele que estava programado desde o encontro tido com o cmdt Roodax e outros em Março/Abril.

Porém, quando já estive, em Kokilaco, a espera do "matan-dalau" que nos conduzisse até Baguia, em finais de Setembro, o matan-dalau chega com outra nova carta do Furama, na qual disse que, eu e L Foho Rai Boot deveríamos preparar condições para receber a visitante, -- ordens dadas pelo irmão.

Para isso, alterei a minha ida a Lere e escolhi um local próximo do local, onde a companhia do saudoso L ato-Assa, aniquilou as forças in, na altura da contra-campanha para efeito de recepção da visitante.

Para não dar impressão de que, andamos sempre só em pequenos grupos de 5, 6 pessoas, levei no total de 17 pessoas comigo incluindo os cmdts Mau-Buli, Mau-Rebo e Mauo-Bela e fizemos depois no total de 20 (viute) pessoas, quando encontramo-nos com os companheiros L Foho

Rai Boot, Kaer Susar e João, na noite do dia 6 de Outubro, no local indicado.

Porque na altura o companheiro Lere já se encontrava nas proximidades de Roko-Imi a minha espera, no dia 7, escrevi-lhe uma carta, pedindo a sua vinda já que não posso prosseguir mais a minha viagem, mas na noite do mesmo dia, o portador regressa com a resposta da minha carta, dizendo que, por razões da situação pessoal, não pode vir porque tem problemas de subir montanha com rochas pior ainda de noite. Ele (Lere), foi mais uma vez atingido pela bala do in, na barriga do pé, no combate do dia 24 de Julho.

Dia 8, recebemos a carta do Furama que nos diz, aguardem o segundo aviso porque a situação não permite.

Decidi então para arrancar - mesmo com cinco (5) irmãos para ir encontrar com o irmão Lere que na sua última carta, promete esperar o Kaer Susar e o João até ao dia 11, no local indicado. Mas por falhas técnicas por parte dos patriotas, não me foi possível de ir e que a minha ida, estava programado para o dia 9 a noite.

Tudo falhado, não podiamos esperar mais senão, dispersamos em três grupos cada um com missões definidas. Isto é, o Cmdt Mau-Buli com um grupo para acção militar, que na materialização conseguiu abater os dois soldados de Team-Saca já referido atrás embora, o alvo principal que lhe foi definido era o traidor Julião. Cmdt Rebo e L com outro grupo com a missão de eliminação física dos agente de intel que lhe foi definido, mas não actuou por o alvo estava ausente e eu com o grupo do Mano-Bela para actividades políticas.

6 - Gostaria de informar também ao irmão sobre o apoio às nossas forças em logística dado pela Frente Claudestina:

Leste, mediante o relatório do irmão Lere, as nossas forças ali destacadas ainda enfrentam sérias dificuldades logísticas desde comida, roupa até ao simples sabão e agulha. São confirmadas pelo Kaer Susar e João, de Iliomar.

Dentre todos os grupos ali existentes, o próprio grupo que anda com o irmão Lere, deve ser o mais necessitado ou que enfrenta mais dificuldade do que os outros, afirma o Kaer-Susar. Não falando do grupo de Luar que deve ser o mais previligiado de todos, tem stoks de arroz, café, açucar, leite, cigarro, vinho, roupa, etc conforme me contaram os combatentes sobreviventes, de Luar.

O stok de munições que erá só conhecido por saudoso Aguia Negra é que já ninguém mais sabe, contaram os mesmos combatentes.

A forma de apoio que a população do Leste dá às nossas forças

é diferente daqui, no que se refere a comida. Isto é, na época da colheita de milho é que oferece o milho nas hortas e os guerrilheiros colhem directamente. O grau de apoio neste sentido ainda é fraco em relação às outras Regiões.

As nossas forças destacadas no Bivake, já recebem um razoável apoio da FC e quase todos os meses, mandam sempre alguma coisa, sobretudo arroz para as forças que se encontram no Centro que também ainda vivem certas dificuldades, mas não como as do Leste.

Viqueque ou o concelho de Viqueque que se diz os "pegawais" são todos nossos e a zona de Uatolari que é uma zona de maior produtor de arroz, de Timor, o apoio às nossas forças em comer ainda fraco também.

Em Junho, após a operação do dia 14 de Maio, o grupo do Cmdt Mau-Buti, manobrou-se para weste da estrada de Viqueque /Ossú, apesar de manteve ligado com alguns canais, dos Núcleos locais, mas tinha que recorrer Kumbili para o seu consumo. Pediu arroz para cá, e preparamos o arroz, mas os estafetas de lá não compareceram que só manifestam pouco preocupação.

Doutras Regiões, não posso mencionar aqui porque, desconheço. Entretanto, de uma forma geral o apoio neste aspecto existe, mas vária de grau, de lugar para lugar, pelo que já diminuiu ou está a diminuir perdas em homens e material na procura de comer. Diminuiu a perseguição do in às nossas forças por causa dos vestígios deixados na produção.

7- Encontro com o Senhor delegado da CVI:

Por pedido do senhor delegado, no dia 26 de Abril, teve um encontro pessoal com ele aqui, nas nossas zonas, a duração durou apenas 15 minutos. Aliás, o encontro ou o pedido de encontro foi formulado em Março, mas porque na altura estive ou me encontrava longe, ele teve o seu primeiro encontro com o assistente Jaids, em 23 do referido mês.

No encontro que tem tido comigo, pediu-me sobre o número de mortos e desaparecidos, no princípio do ano, em Baucau; sobre os nossos encontros (= combates) com o in; sobre soldados in capturados a vivo nos combates e que se houvesse, entregar a sua organização.

Da nossa parte, eu apresentei-lhe para que alargasse de forma mais activa as suas actividades para o interior da Pátria, assistir o nosso Povo nos momentos de gripe e nas épocas de fome e denunciar com frequência as violações de Direitos Humanos praticados pelas forças indonésias.

Em meados de Setembro, a propósito do desaparecimento do irmão Sabalaé, ele pediu-me para escrever ao irmão Sabalaé se eu quisesse e que ele responsabilizaria pelo seu entregue ao destinatário.

Mas, quando ele recebeu a carta ou depois de receber a carta, mandou-me dizer que, fez isso de próposito para saber se realmente, o irmão Sabalaé desapareceu ou não porque, desconfia que fosse alguma propaganda nossa. E só quando recebeu as minhas cartas dirigidas à ele e à irmão Sabalaé é que ele tirou uma conclusão lógica de que o irmão Sabalaé foi realmente desaparecido.

Já que falando também da situação do irmão Sabalaé, eu desconfio que ele estivesse ainda vivo e que deve estar a sofrer de todas as formas de tortura diária. Digo isso porque, ultimamente, o in já sabe o encontro pessoal que tem tido comigo, em Agosto, de 1994, sabe o processo desde o princípio até ao fim com todos os pormenores.

Uma irmã que acompanhava o irmão Sabalaé nesse encontro, quando foi chamada e interrogada sobre isso ela negou, o in ameaça com o testemunho e ela aceitou a presença do tal testemunho para falar de frente à frente. Mas, depois, o in disse-lhe para que ouvisse primeiro o que lhe vai contar e se continue a não confirmar então é que chamaria o testemunho, guerrilheiro capturado que é o Tonelo Cipriano, capturado em 29 de Abril, citado atrás.

Assim, o in contou-lhe tudo o processo até ao fim com todos os pormenores e ela ficou assustada e não podia negar mais.

Depois, o in disse-lhe que foi o Tonelo Cipriano quem declarou. E o Tonelo esteve também presente no encontro, ele era um deles que foi receber o irmão Sabalaé na estrada e acompanhá-lo ou conduzi-lo até ao abrigo.

Porém, eu não acredito muito que fosse o Tonelo Cipriano é que declarou, senão ele teria feito isso, na altura em que se encontrava gravemente ferido e brutalmente torturado ainda por cima pelas forças de Team-Saca.

Ainda vamos procurar, no entanto, saber quem é foi o verdadeiro autor do denúncio. Todos os locais habitualmente frequentados por mim, perto das vilas foram denunciados.

8- Ainda por concluir a escrita, chega-me às mãos a carta da irmã Fihireno II, na qual se aborda entre outras questões, a operação oração e a correspondência das FALINTIL com acções militares, a estratégia política e militar, etc. e que

ela pede para passar a original da carta aos irmãos Roodak e L Foho Rai Boot para que possam tomar conhecimento.

Mas, quanto à mim, no que diz respeito à estratégia, principalmente militar desse carácter, julgo ainda não é tempo para dar de conhecer à um comandante de grupo como o irmão L Foho Rai Boot por exemplo.

Primeiro porque se trata de uma estratégia militar altamente secreta e que se for a dizer isso os que estão fora do âmbito de competência, seria uma quebra segredo da nossa parte. Há pessoas que a gente quando lhes disse uma coisa de carácter segredo, depois de 2 ou 3 dias, já muita gente sabe. E segundo, —, por causa da nossa localização geográfica agravada ainda com as variadas dificuldades que impossibilitam a sua materialização, manifestações relacionadas a isso, aparecerão em todo o lado. Disso, temos experiência, ainda me lembro o caso do companheiro Bukar que depois, nós os mais ligados os guerrilheiros (soldados) que temos que aturar. Também ainda me lembro o caso do companheiro Ruak em Dezembro 92, quando estivemos lá para os lados de Foho-Morteiro ou Dadiareli. Por ele ter falado só o "marotok" ou a aplicação de "marotok", os soldados não só como também os quadros inferiores presentes, levantaram a questão de "aplicação" de marotok já que o nosso irmão mais velho ou Ita nian MAUN BOOT ema Kaer tia ona.

Por isso, meu querido irmão, sou muito prudente nestas coisas, aconselha-me não dar conhecer ainda o irmão L Foho Rai Boot embora, esteja aqui comigo e mesmo ao Cmdt Roodak se ele cá estivesse.

Não é que não tenho confiança nele/s, mas prefiro ser mais prudente.

Não é agora que penso fazer isso ao Cmdt L ou Roodak, mas ao saudoso Kakai já o fazia. O que de segredo que o irmão me disse, eu não digo à ele sem o irmão me disser para o dizer. Foi assim é que consegui assegurar a minha autoridade de esclarecer os meus soldados que manifestaram que a direcção disse isto, disse aquilo, como o caso do irmão Bukar citado atrás.

Quanto à nossa correspondência à "Operação Oração", a não ser Leste ou Fronteira porque a hora H calha precisamente no tempo, da nossa reunião a questão é um ou dois dias de diferença. Mesmo assim não temos condições preparadas para tal,

mas se alterasse o dia ou o prazo da nossa reunião, poderíamos tentar já que tenho uma força suficiente na mão para isso.

9 - Ainda em relação as informações concernentes ao grupo de Luar referidas atrás, todas foram confirmadas pelos combatentes sobreviventes. Ainda lamentaram que dantes o cmdt Roodak os olha bem, mas depois de a Gorrete evadir-se para junto do grupo, já estima mais ela do que os combatentes.

Roodak e Gorrete, tratam-se mutuamente por pai e filha ou tio e sobrinha, mas o pessoal da FC uns, chamam ou tratam por marido e mulher porque dormiam na mesma tenda.

A minha previsão em relação a pessoa do cmdt Roodak, se ele estiver são e tem intenção de isolar da organização, mais cedo ou mais tarde, capitular-se-á ao in ou com pretexto de razões de saúde, descer-se-á para a vila e optar por outras formas de luta. Ele já se manifestava esconder a parte ou isolar-se da organização, quando os dois cmdts LFoho Rai Boot entram em discussões violentas por causa dos problemínhos. Quem me contou isso foi o próprio cmdt LFoho Rai Boot e antes dele, os combatentes Mau-Leça e Mau-UaiRia já me contaram.

Esta é uma previsão subjectiva que faço em relação à pessoa do companheiro cmdt Roodak e só o tempo dirá verdade ou dará validade esta previsão. Esta minha previsão está ligada aliás liguei esta previsão com a situação do Nunura que diz estava lançado, no campo ou aldeia, onde se capitulou, com tarefas específicas. Depois entregou todos os cartuchos e outros materiais que ele recebia da FC ao in. Enquanto o pessoal da Fronteira ou Haksolok queixa-se de falta de munições, o Nunura entregou centenas de cartuchos ao in. E depois, o CRIADO, um dos responsáveis da Juventude, escreve-me a mim dizendo e perguntando que « ami hodi ami nian mate mak buka hetan munições musan ida, haruka ba maun sira, nusa mak Nunura lori fali mai vila, fo fali ba inimigo »?

10 - Oportunismo no seio da organização clandestina:

Noutros lados, eu não sei, mas na Região de Baucau se nota agora, certo oportunismo praticado por algumas pessoas através de distribuição de " fitas ou birus ". Isto é, distribuem fitas ou birus às pessoas organizadas, principalmente aos jovens e depois, de mês em mês, fazem cobrança de dinheiro, cigarro, vinho, frango, etc com alegações de "hamanas" fita ou biru. Dinheiro para a compra de rádio, gravador, máquina fotográfica, etc.

etc, alegando por ordem do Comando ou do Naga Funu, mas depois, são utilizados para fins pessoais.

A pessoa que mais sobresai agora, é um jovem de nome código Amano Besi-Krekas, de Laga, indigitado pelos cmdts Roodak e L Foho Rai Boat para distribuir fita. Não foi orientado assim, segundo disse o cmdt L Foho Rai Boat, mas ele aproveitou a tal oportunidade para fazer isso. Últimas informações que me chegam, ele já tem " Kios". A seguir este outro, de Quelicai que é Wakil dele, indigitado por ele próprio. O dinheiro cobrado é utilizado no jogo de galo e de carta.

Também ainda existem irregularidades nalguns canais de ligação, mas o seu grau em relação aos anos anteriores diminuiu. Isto é, no que se refere ao desvio de artigos destinados ou enviados à Resistência Armada.

11- A RDP/Internacional é bem ouvida por nós, isto é, refiro-me o programa Timor Loro Saé.

Todos os nossos guerrilheiros gostam do programa e lhes estimula sempre alguma coisa.

Estamos procurando arranjar pelo menos um aparelho receptor para cada cmdt de grupo, para que quando ande a parte, estar sempre informado do que se passa em relação a nossa luta, no plano político internacional e mesmo do que se passa, no interior da Pátria.

12 - É tudo quanto tenho para descrever hoje, por este meio.

A descrição é longa e é uma salada que julgo, vai roubar tempo ao irmão e desviar a atenção do irmão dos assuntos ou questões mais importantes da Luta.

Renovando os meus melhores respeitosos e cumprimentos e de todos os guerrilheiros presentes e um grande abraço muito solidário com alta estima, consideração e confiança do

Sempre irmão

Naga-Funu

Naga Funu

PS:- A estratégia militar referida atrás, da maneira como eu noto, já deve ser do conhecimento de várias pessoas da FC, visto que, um jovem que por estar fortemente perseguido pelo IN que se encontra agora connosco, falou sobre isso a mim, mas fingi não saber nada